



VIII SEJATIS

Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal

Seminário de Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

ANAIIS

Online/YOUTUBE
2020

Evento anual realizado pelo Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal e pelo Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico do Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia.

Os trabalhos publicados refletem o ponto de vista dos autores, não coincidindo, necessariamente, com o dos Editores e do Conselho Editorial do evento.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

JOSÉ BITES DE CARVALHO

Reitor

MARCELO DUARTE DANTAS D ÁVILA

Vice-reitor

MÁRCEA DE ANDRADE SALES

Pró-Reitora de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

EDUARDO JOSÉ FERNANDES NUNES

Coordenador Geral do SEJATIS

Coordenadoras Assistentes

Katiuscia da Silva Santos

Priscila Teixeira da Silva

Comissão Organizadora

Prof. Me. Aderbal Santana Filho

Profa. Ma. Anaie Leite Silva Moraes

Prof. Me. Edson Barreto Limas

Prof. Dr. Eduardo José Fernandes Nunes

Profa. Ma. Elisa Luzia Costa de Santana

Prof. Me. João Evangelista dos Santos Filho

Profa. Ma. Lilian Almeida dos Santos

Prof. Me. Luís Geraldo Leão Guimarães

Prof. Dr. Marcos Cesar Guimarães dos Santos

Profa. Ma. Madryacy Ferreira C. M. Ovídio

Profa. Marcella Laize da Cruz Gomez

Profa. Ma. Nadja da Cruz Silva

Prof. Me. Paulo José Pereira dos Santos

Prof. Dr. Paulo César M. de A. Santos

Profa. Ma. Selma dos Santos

Profa. Ma. Séphora Vanessa Nascimento Lima

Prof. Me. Sérgio Ricardo Santos da Silva - Bahialista

Comunicólogo Toni Chagas de Carvalho

Comissão Científica

Prof. Dr. Avelar Luiz Bastos Mutim

Prof. Dr. Eduardo José Fernandes Nunes

Profa. Dra. Cleide Magáli Santos

Prof. Dr. Igor Rodrigues de Sant'Anna

Prof. Dr. Ricardo Antonio Castaño Gaviria.

Responsável Técnico

Profa. Ma. Katiuscia da Silva Santos





VIII SEJATIS

Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal

10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO

 YouTube  facebook

INFORMAÇÕES

OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

COORDENAÇÃO GERAL

Eduardo José Fernandes Nunes

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Profa. Ma. Katiúscia da Silva Santos

Profa. Ma. Priscila Teixeira da Silva

ANAIIS

VIII Seminário de Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA:
CONFLITO INTERGERACIONAL E NOVAS
TECNOLOGIAS**

**COMUNICAÇÕES ORAIS E OFICINAS
PEDAGÓGICAS**

Evento anual realizado pelo Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal e pelo Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia.
Os trabalhos publicados refletem o ponto de vista dos autores, não coincidindo, necessariamente, com o dos Editores e do Conselho Editorial do evento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA -
UNEB Programa de Pós-Graduação em
Educação e Contemporaneidade- 1º andar, Sala
do Observatório de Educação de Jovens e
Adultos do Território de Identidade do Sisal
(OBEJA)
Rua Silveira Martins, 2555 - Cabula 41150-000 -
Salvador - Bahia - Brasil Fone/fax: + 55 71 3117-
5307 www.uneb.br

Editoração

Katiuscia da Silva Santos
Simone Teles da Silva Santos

REALIZAÇÃO



PARCEIROS



FICHA CATALOGRÁFICA

SEJATIS / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade PPGEduc, 2020.

v. 1, n. 4, 2020.

Anual

ISSN 2595-9980

Disponível em: <http://obeja.uneb.br/sejatis>

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Metodologias e Tecnologias de Formação em EJA 3. Território 4. Gestão do Conhecimento I. Universidade do Estado da Bahia. Departamento Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade.

CDD 374



ÍNDICE

Comunicação e/ou Relato de Experiências Pedagógicas

Eixo Temático 1 - **METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS DE FORMAÇÃO EM EJA**

Letramento digital: novas formas de ensinar e aprender na Educação de Jovens e Adultos	09
O uso de tecnologias em narrativas e releituras – experiências na aula de Arte da EJA	10
O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos	11
Novas tecnologias digitais como ferramenta pedagógica para superação da evasão escolar no ensino de jovens e adultos	12
Mediação do professor no Google Meet: estratégia desafiadora da EJA em tempos de pandemia	13-14
O smartphone como ferramenta de aproximação com os educandos da EJA em tempos de pandemia.	15
A educação em ambiente virtual no contexto do coronavírus: conceituações e impactos da virtualização no processo de ensino e aprendizagem.	16
Relatos de estudantes da educação de pessoas jovens, adultos e idosos e sua relação com atividades remotas em tempo de pandemia	17
A oralidade nas rodas de conversa, produção de mapas conceituais e a importância dos saberes na formação de estudantes da Educação de Jovens e Adultos	18
Metodologias Ativas-Um olhar acerca das práticas educativas no ensino de jovens e adultos (EJA)	19
História e perspectivas da EJA: relatos de experiências vividas no curso de pedagogia	20



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS**

O fio da meada: interrupções e reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos, diante da pandemia Covid-19 21

A inserção dos alunos da EJA numa educação tecnológica na perspectiva EAD para a educação básica 22

Relato de Experiência - Ensino Remoto na Educação de Jovens e Adultos - EJA 23

Contribuições de uso pedagógico de jogos digitais na Educação de Jovens e Adultos 24

Eixo Temático 2 - EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO

Influência da universidade multicampi no desenvolvimento local e regional do Vale do São Francisco 25

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO: Limites, Possibilidades e Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos no Município de Correntina - BA 26

Educação de jovens e adultos: gestão, políticas públicas e principais desafios 27

O legal da EJA: da distopia à utopia 28-29

A leitura e escrita (re)vista a partir das questões socioambientais que atravessam o cotidiano da EJA no território do Sisal 30-31

Literatura de cordel na EJA: ação educativa no território do Sisal como prática motivadora da leitura e escrita 32-33

Da resistência à afirmação... do território escolar a outros territórios de vivências na Educação de Jovens e Adultos 34-35

EJA - Educação transitória para a Juventude Aprender a fazer 36-37

Descortinando a imagem da mulher idosa nas histórias: como abordar na educação? 38

A alfabetização e o letramento na EJA: desafios para a formação do professor. 39



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS**

Velhice e o processo de envelhecimento: percepção de algumas idosas que frequentam a Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, na Bahia.	40
Travessias educativas: abordagens metodológicas com a pessoa idosa	41
TEATRO NA EJA: contos e encantos do território identitário quilombola Monte Recôncavo.	42
Saberes culturais identitários do povo da EJA no ser-tão: espaços não-formais de aprendizagem da junina Carcarás do Sertão	43-44
Políticas de Educação Inclusiva para surdos e a EJA: tecendo realidades no território do sisal	45
Organização curricular e práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos	46

Eixo Temático 3 - GESTÃO DO CONHECIMENTO E DESBUROCRATIZAÇÃO ESCOLAR:

Construção do currículo da Educação de Jovens e Adultos: realidade e necessidade	47
EJA EM FOCO: socializando experiências pedagógicas de professores e estudantes de Feira de Santana-BA	48
A produção de textos na EJA atrelada à nova BNCC	49
O método Paulo Freire e o processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos: uma reflexão necessária	50
Círculo de Ciências: um caminho para desenvolver as Oficinas de Leitura no ensino da Física no PROEJA	51-52
Educação de Jovens e Adultos na pandemia: Limites e possibilidades.	53



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS**

Oficinas pedagógicas

Oficina 1: Quem conto canta, cordel encanta: o verso educador e suas possibilidades didáticas

Quem conto canta, cordel encanta: o verso educador e suas possibilidades didáticas 54

Oficina 2: Cartografia Social

Cartografia Social 54

Oficina 3: Cuidados com o corpo: Como Alimentação, Hidratação e Estilo de Vida podem refletir em nosso corpo

Cuidados com o corpo: Como Alimentação, Hidratação e Estilo de Vida podem refletir em nosso corpo 55

Oficina 4: Gênero, sexualidades e práticas educativas

Gênero, sexualidades e práticas educativas 55

Minicurso 1: Mapa Mental como ferramenta metodológica na pesquisa: um olhar possível?

Mapa Mental como ferramenta metodológica na pesquisa: um olhar possível? 55

Minicurso 2: Adulto também tem direito? Qual é o lugar da EJA no currículo?

Adulto também tem direito? Qual é o lugar da EJA no currículo? 56

Minicurso 3: Tecnologias digitais e virtuais na Educação

Tecnologias digitais e virtuais na Educação 56

Minicurso 4: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo

Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo 56

Minicurso 5: Robótica Educacional

Robótica Educacional 57



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
 YouTube  facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Minicurso 6: Diagnóstico Organizacional com foco em atividades desenvolvidas no campo

Diagnóstico Organizacional com foco em atividades desenvolvidas no campo 57



Comunicação e/ou Relato de Experiências Pedagógicas

Eixo Temático 1 - METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS DE FORMAÇÃO EM EJA

Letramento digital: novas formas de ensinar e aprender na Educação de Jovens e Adultos

Aristela Evangelista dos Santos
Cristiane Pereira Assis

Resumo:

Este estudo visa realizar uma discussão sobre o uso do letramento digital nas práticas pedagógicas dos professores da Educação de Jovens e Adultos-EJA através de uma reflexão coletiva, isto é, o uso das práticas de letramento digital atrelado ao processo de ensino e aprendizagem. De que forma os (as) professores (as) que atuam na Educação de Jovens e adultos tem compreendido o letramento digital? Elegemos como objetivo geral: refletir sobre a utilização do letramento digital na Educação de Jovens e Adultos e como objetivos específicos: Conhecer a concepção dos professores da EJA sobre letramento digital; Elencar possíveis práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão do letramento digital nas turmas da EJA. Esta investigação ocorreu com o grupo de professores que atuam na EJA no Ginásio Dinah Carrilho Monteiro, localizado na zona Ribeirinha no município de Nilo Peçanha – BA. Para trilhar esse caminho optamos pela abordagem qualitativa, pelo viés da pesquisa participante. As respostas a nossa problemática e nossos objetivos foram de que é preciso saber o que é letramento digital para poder mediar com nossos educandos da EJA e que o quanto se faz urgente essa compreensão, bem como a formação desses professores e professoras para utilização do letramento digital para a implementação nas turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Letramento digital. EJA. Processo de ensino e aprendizagem.



O uso de tecnologias em narrativas e releituras – experiências na aula de Arte da EJA

Rosangela Maia

Resumo:

Este trabalho descreve experiências didáticas a partir de um planejamento utilizando o design educacional aliado a recursos tecnológicos na aula de Arte, realizadas em turma da modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos - EJA - na Escola Municipal União da Bahia, em Simões Filho/BA. A estratégia utilizada para este trabalho foi a aplicação de métodos do design educacional junto ao mapeamento de objetivos de aprendizagem a serem alcançados, no desenvolvimento metodológico e na avaliação dos projetos desenvolvidos nas aulas de Arte para turmas da EJA. A aplicação do modelo ADDIE - Analize (analisar); Design (planejar); Develop (desenvolver); Implement (implementar) e Evaluate (avaliar) foi empregada no planejamento de cada temática de ensino adota no planejamento anual: Pintura – releitura de obras de artes e narrativas pessoais; Músicas e a construção da história do nosso país; Cinema e Vídeo – depoimentos sobre a luta dos negros da comunidade. No desenvolvimento metodológico foram selecionadas tecnologias que melhor atendiam ao contexto e a avaliação dos métodos aconteceu ao longo de todas as etapas do desenvolvimento das atividades. Os pressupostos teóricos desse trabalho são: a pedagogia dialógica de Paulo Freire, a concepção de design educacional de Moore & Kearsley, a concepção de cibercultura de Pierre Lévy, o uso de tecnologias educacionais de Preto & Riccio e a concepção de educação integral de Guará.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais. Design Educacional. Narrativas. EJA.



O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos

Gabriel Donato Ramos Couto
Pablo Kristian Trindade Campos

Resumo:

A dinâmica da sociedade atual está pautada da utilização das tecnologias, com informações e inovações tecnológicas em curtos períodos de tempo. Por conta desta nova configuração social e das exigências dela resultantes, este estudo teve por objetivo investigar a presença e uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's das turmas da Educação de Jovens e Adultos – EJA da rede pública municipal de Palmas de Monte Alto-BA, localizado no Semiárido Nordeste. Destarte, a investigação é advinda de uma pesquisa aplicada e exploratória em que foram entrevistados professores e alunos da EJA, com objetivo de analisar questões que envolvem desde o uso das TIC's até a alfabetização midiática nas salas da EJA. Assim, a análise dos dados se desenvolveu de modo quali-quantitativa, tendo por base as legislações educacionais existentes que permitem refletir sobre o histórico de utilização das TIC's em sala de aula e a realidade deste contexto na EJA do Semiárido. Desta forma, notou-se que a realização desse estudo foi de grande pertinência para a compreensão do uso desses recursos tecnológicos em sala de aula. E, portanto, possibilitou o aprofundamento de discussões referentes a carência de recursos, capacitação docente e currículo adequado para o uso de TIC em turmas de alunos de realidade plurais, como a EJA.

Palavras-chave: TIC. EAD. Recursos Tecnológicos. Práticas Metodológicas.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Novas tecnologias digitais como ferramenta pedagógica para superação da evasão escolar no ensino de jovens e adultos

Letícia Jovelina Storto
Edmundo Das Mercês Anunciação

Resumo:



Mediação do professor no Google Meet: estratégia desafiadora da EJA em tempos de pandemia

Ana Rosa Santos Farias
Antônia do Nascimento Pereira Santos

Resumo:

A todo momento a educação se reinventa para dar conta das especificidades que envolve a práxis pedagógica em impor ideias, desafios e paradigmas que possivelmente se consolidam na prática do fazer docente. Nessa compreensão a educação é inacabada como afirmava Freire(1996), isto implica, que em meio as transformações sociais que envolve a sociedade, sua marca cristaliza novos saberes para dar conta as demandas propostas pelas incongruências do mundo globalizado. As ideias que presidem esse contexto, apontam que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) perpassa por novos meandros na aquisição do conhecimento, o que do ponto de vista prático direciona o uso de ferramentas tecnológicas que permita a mediação do professor nas relações que são estabelecidas no Ciberespaço. Nesse caso, Google Meet, tem se constituído uma ferramenta facilitadora na interação dos estudantes, no entanto muitos ficam excluídos desse processo por falta de acesso a internet, visto que, a disseminação do COVID - 19 provocou o isolamento e o distanciamento de milhões de pessoas, em vários lugares do planeta, assim como a não permanência no ambiente escolar. Vale ressaltar que a permanência desses estudantes em sala de aula sempre foi um dos grandes problemas, uma vez que, os indivíduos quem que entram nessa modalidade de ensino são obrigados a abandonar os estudos de forma muito peculiar, por motivo de trabalho, problemas na família, saúde ou adaptação. Nesse contexto observamos que a questão da defasagem idade-série é o maior problema na EJA, e o momento atual, as Tecnologias da Informação e Comunicação TIC's tornam-se um recurso relevante com a ferramenta do Google Meet, por criar possibilidades de manter a educação funcionando, visto ser improvável no momento, o retorno às aulas na forma como acontecia anteriormente, sem romper com as regras da OMS de distanciamento e cuidados para evitar o contágio pelo Covid-19. Por conta do afastamento do ambiente escolar, inúmeras interconexões, estão sendo geridas pelo Google Meet, o que tem permitido a abertura de ambientes discursivos nas implicações da educação no contexto da aprendizagem. Diante dessa realidade, essa investigação tem como objetivo analisar a importância da mediação do professor na aprendizagem dos estudantes do EJA através do Google Meet em tempos de pandemia. É pensando em uma proposta de relevância formativa e pessoal, que envolve as especificidades dos estudantes da EJA no contexto das TICs, surge a inquietação da questão que norteia o estudo de pesquisa: Como a mediação do professor no Google Meet poderá contribuir com a aprendizagem dos estudantes da EJA em tempos de pandemia? Os encaminhamentos metodológicos da pesquisa é de cunho bibliográfico de abordagem qualitativa,



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS**

discussões, que remete-nos a entender que os estudantes que fazem parte dessa modalidade de ensino, não podem ficar à margem da história que é construída em uma temporalidade. É preciso sim, dar sentido as transformações que ocorrem dentro e fora da escola, e só assim estarão construindo novos saberes, em uma Era que a palavra de ordem reverbera a apropriação das ferramentas digitais como extensão necessária a existência humana.

Palavras-chave: Mediação. Professor. Google Meet. EJA. Pandemia.



O smartphone como ferramenta de aproximação com os educandos da EJA em tempos de pandemia

Cristina Ferreira da Silva
José Mario Gonçalves Junior

Resumo:

O momento pelo qual estamos passando é diferente e difícil, diante deste cenário de incertezas, em que o mundo está vivenciando uma pandemia na qual a principal medida de prevenção é o distanciamento social, impossibilitando as aulas presenciais. Nós, enquanto educadores sentimos a necessidade de reinventar as nossas práticas para manter e fortalecer o vínculo com os educandos, já que a pandemia acelerou o uso das tecnologias. Para solucionar a problemática fizemos um levantamento dos educandos que possuíam celulares ou smartphones. Observamos que um número significativo possuíam tal ferramenta, outros tinham acesso ao de algum familiar, e um pequeno número não possuía um meio virtual de comunicação. Dessa forma, mantínhamos contato por meio de ligações, mensagens de textos, envios de vídeos e imagens com conteúdo de cunho pedagógico e para reflexão. Assim, com os sujeitos que conseguimos manter o contato principalmente aqueles que tinham o dispositivo próprio tivemos resultados positivos, todavia, percebemos o quanto a desigualdade está presente no Brasil, pesando de forma direta no universo da EJA. É notório percebermos o quanto, o direito e a equidade não acontecem na EJA.

Palavras-chave: EJA. Educação. Tecnologia.



A educação em ambiente virtual no contexto do Coronavírus: conceituações e impactos da virtualização no processo de ensino e aprendizagem

Daniel Barbosa da Silva

Resumo:

O contexto do novo coronavírus colocou todos/as em uma condição de isolamento social, no distanciamento das “coisas”, da vida cotidiana e das pessoas queridas de todo dia. Estudantes, professores professoras foram surpreendidos/as com essa decisão e também foram obrigados/as a se distanciarem do ambiente formal de trabalho, a sala de aula e, da modalidade presencial de ensino e de aprendizagem. As instituições de ensino, em todos os níveis, procurando atender as exigências e orientações dos Decretos Leis, criaram formas específicas e próprias de ensino para atender as demandas em função do isolamento pandêmico. Pergunta-se: qual é a denominação dessa modalidade de educação que está sendo produzida nesse contexto de isolamento social? Este artigo objetiva compreender a educação no contexto do coronavírus e das novas tecnologias da informação e da comunicação, reflete sobre seus impactos no ensino e na aprendizagem, na vida dos sujeitos envolvidos e sinaliza para possíveis alternativas pós pandemia. Foi me vendo e vivendo a “prisão domiciliar”, o isolamento social, a invasão de privacidade, por estudantes, colegas e outros desconhecidos sujeitos, que começaram a fazer parte da “telinha” do meu computador e entrar na intimidade do meu lar. Corroborando com essa situação, a ausência de políticas públicas educacionais adequadas para o momento, em nível nacional, as deficiências das tecnologias da informação e da comunicação, a precarização da profissão e o homework educacional. Fatos resultantes do contexto pandêmico que serão analisados numa perspectiva dialética, concatenando fluxos e refluxos desse processo.

Palavras-chave: Educação; Ambiente virtual; Coronavírus; Ensino e aprendizagem.



Relatos de estudantes da educação de pessoas jovens, adultos e idosos e sua relação com atividades remotas em tempo de pandemia

Juarez da Silva Paz
Silvar Ferreira Ribeiro

Resumo:

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em março de 2020, a disseminação comunitária do Corona Vírus Disease (COVID-19) em escala mundial, caracterizando como pandemia e que estudos demonstram a eficácia das medidas de afastamento social para restringir a disseminação do Vírus. Nessa direção as aulas presenciais das unidades escolares no Brasil foram suspensas, a exemplo do município de Cruz das Almas-Ba, onde foi proposto pela Secretaria Municipal de Educação do referido município a realização de atividades remotas. Nesse sentido o texto intitulado “Relatos de estudantes da educação de pessoas jovens, adultos e idosos e sua relação com atividades remotas em tempo de pandemia” partiu da seguinte questão problema- Quais as dificuldades enfrentadas pelas estudantes da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) para a realização das atividades remotas? O objetivo da investigação se propôs a analisar as dificuldades das estudantes da EPJAI na efetivação das atividades remotas encaminhadas pela escola nesse período de isolamento social. Foram realizadas entrevistas narrativas com três estudantes da modalidade de uma escola pública do município de Cruz das Almas-Ba. Os relatos revelou que as estudantes não se sentem motivadas para a realização das atividades e consideram que as aulas presenciais tem bem mais eficácia, o que tem impulsionado a não permanência das estudantes na “escola”.

Palavras-chave: Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos. Atividades Remotas. Desafios



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

A oralidade nas rodas de conversa, produção de mapas conceituais e a importância dos saberes na formação de estudantes da Educação de Jovens e Adultos

Maria da Conceição Nascimento Marques

Resumo:

Na Educação de Jovens e Adultos – EJA, do turno noturno ainda não tem disponibilidade de tecnologia digital em sala de aula ou em outro espaço escolar, na Escola Municipal Alfredo Amorim, na cidade de Salvador, estado da Bahia, portanto, a oralidade ainda é uma tecnologia utilizada no cotidiano da escola pelos professores da EJA, especificamente no componente curricular de História, uma abordagem metodológica que emprega o diálogo nas rodas de conversa, em um círculo aberto, como uma ciranda, para que professores e estudantes, os atores sociais da escola possam participar, no intuito de alcançar jovens e adultos, escutá-los e falar de forma significativa. Este trabalho objetiva apresentar a importância da roda de conversa enquanto ação pedagógica metodológica de formação para jovens e adultos que dá sentido ao que é construído como conhecimento e identificar a oralidade como elemento de valorização dos saberes expostos pelos estudantes, carregados de significado. Realizada a partir da pesquisa participante onde a observação e o diálogo foram de grande contribuição para conhecimento de necessidades e aprendizados por estudantes, através das rodas de conversa, com registro das produções em mapas conceituais. Como resultado foi possível identificar a descontração dos estudantes adultos e idosos na participação das aulas, ao iniciar o processo pedagógico por suas falas, ao ouvir suas histórias e saberes nas rodas de conversa, uma maior compreensão dos conteúdos por parte dos jovens, por conseguirem elaborar questões sobre o que não compreendiam anteriormente e a destreza em fazer registros através de mapas conceituais por todos os envolvidos. Conclui-se então que a escola de EJA precisa de material didático mais atualizado, inclusive tecnologia digital o que amplia as possibilidades para esta modalidade, porém é necessário manter a atenção inicial nos interesses que partem dos educandos e uma das formas de conseguir essa ação é através da oralidade, nas rodas de conversa, de grande importância para autoestima dos envolvidos, para maior atenção às realidades apresentadas, aos interesses iniciais e as limitações em algumas questões.

Palavras-chave: Lugar. Cotidiano. Diálogo. EJA



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Metodologias Ativas-Um olhar acerca das práticas educativas no ensino de jovens e adultos (EJA)

Adauto Pereira de Carvalho Júnior
Poliana Machado da Silva Moreira
Roberto Pereira de Novais

Resumo:

Resumo: Nota-se o quanto a educação de jovens e adultos ainda é permeada por uma metodologia conservadora as quais precisam ser repensadas e inovadas para um processo ensino aprendizagem de maior engajamento e de protagonismo desse público. Percebe-se que essa preocupação condiz bastante com urgência de prática de ensino eficaz a essa modalidade de ensino, perpassando pela formação específica de profissionais. É fato, que as capacitações profissionais oferece possibilidades para o desenvolvimento de metodologia que despertem no grande desafio de aproximar uma didática não muito distante a realidade do público da EJA. Tendo em vista o desafio da necessidade de uma aprendizagem mais atrativo e dinâmica para essa modalidade de ensino, o objetivo desse artigo visa refletir nos pressupostos metodológicos para uma metodologia que seja mais significativa por meio de uma didática que condiz com as peculiaridades educativas desse público, de maneira que o ensino não fique restrito somente na práxis de transmissão e assimilação dos conteúdos. Sendo assim, através de uma abordagem qualitativa foi realizado e analisado um levantamento bibliográfico, onde recorreremos a autores que abordam de forma contundente as práticas educativas no ensino da EJA. Para tanto, autores como: Freire (1987;1996), Xavier (2014) e Libâneo (2001) e Saviani (1996) foram utilizados como embasamento das discussões acerca da temática. Pra corroborar com as proposições dos autores, será feito um análise de forma esclarecedora da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (Lei nº 9.394/96), bem como da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). Os resultados deste trabalho, evidenciaram a importância de uma metodologia que torne o processo-ensino aprendido atrelado com uma formação condizente para os professores que atua no EJA, de modo que, as novas práticas de ensino proporcione a inclusão desse público no sistema educacional, sabendo que é notório a necessidade de um comprometimento das práticas educativas no favorecimento a permanência na educação de jovens e adultos. Praticas essas, que precisam se fundamentar com as diversas realidades desse público. Tendo em vista que a motivação é primordial na manutenção desses alunos no processo educacional, de modo que as práticas pedagógicas precisam acompanhar uma didática coerente com os objetivos que pretende ser alcançados.

Palavras-chave: Formação de Professores. EJA. Metodologias. Ensino-Aprendizagem.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

História e perspectivas da EJA: relatos de experiências vividas no curso de pedagogia

Vanessa Santos Bastos França
Gisele Batista de Souza
Odair Ledo Neves

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo apresentar relatos de uma experiência vivida na disciplina Educação de Jovens e Adultos, aplicada por meio das novas tecnologias digitais em ambiente virtual de aprendizagem, ministrada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Bahia (FACITE) em Santa Maria da Vitória-BA. Para tanto, fez uso de uma abordagem qualitativa de pesquisa, por meio de uma pesquisa bibliográfica e análise documental, materiais produzidos na disciplina. O estudo discorre sobre a temática Educação de Jovens e Adultos, apresentando as características e perspectivas no que se refere à sua historicidade, trazendo relatos de aprendizagens e experiências vivenciadas no trajeto de estudos da disciplina. Constata-se que uma questão a ser considerada no enfrentamento e erradicação da problemática da Educação de Jovens e Adultos em relação a seguridade de acesso e permanência, é a disponibilização de instituições em áreas estratégicas que facilite o ingresso, bem como a oferta de horários alternativos que atendam às demandas desse público, uma vez que em sua maioria são trabalhadores, pais e mães de família. Concluímos que a qualidade da Educação de Jovens e Adultos constitui-se um grande desafio para a educação do país. Nesse sentido, cabe ao poder público oportunizar políticas educacionais de qualidade no que se refere a essa modalidade de ensino, de modo que assegure os direitos ao acesso e permanência dos jovens e adultos na escola, garantindo assim, o êxito escolar desse público.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Sujeitos. Relatos de experiências.



O fio da meada: interrupções e reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos, diante da pandemia Covid-19

Rogéria Gonçalves Mota

Resumo:

Este artigo tem a pretensão de pensar e discutir sobre as interrupções aos quais os alunos da EJA em processo de aprendizado, enfrentam na descontinuação das aulas escolares, em meio a pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Assim como, apontar historicamente o descaso por parte do poder público em garantir a efetivação da LDBEN/1996 em tempos de isolamento social. O objetivo geral deste trabalho é: Analisar em que lugar da Educação a EJA está sendo colocada mais uma vez e como objetivos específicos: Investigar como os alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos estão enfrentando o distanciamento do chão da escola; Verificar se há um aumento na evacuação escolar no ensino da EJA neste período de pandemia do novo COVID-19, visto que já é visível e recorrente em outros períodos acontecer a desistência dos estudos, sendo assim, a evacuação pode se agravar ainda mais com está interrupção escolar. Refere-se como uma pesquisa qualitativa, que terá como instrumento da coletada de dados análises bibliográficas inicialmente e entrevista semiestruturada. Os resultados parciais/iniciais tendem a revelar que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foram implantadas, mas não são acessíveis a todos, deste modo elas não atendem ao público da EJA em sua maioria, mas as (TIC) são tratadas como soluções eficientes, atendendo a necessidade de conectar o aluno com o ensino escolar. Sabemos que as coisas não são bem assim, por isso, podemos nos propor a refletir sobre esse fio da meada, levando em conta a classe social a qual os alunos da EJA pertencem, deixando claro que não há nada certo, mas é bom tentar desembaraçar este emaranhado de nó.

Palavras-chave: Desafios. Interrupções. EJA. Pandemia.



A inserção dos alunos da EJA numa educação tecnológica na perspectiva EAD para a educação básica

Mariene de Oliveira Macedo

Resumo:

O artigo propõe uma reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um direito garantido em lei àqueles que não tiverem acesso ao ensino regular na idade estimada para a sua escolarização e reflete também sobre a inserção da EJA na modalidade a distância como uma ferramenta que surge para incluir esses alunos no processo de ensino aprendizagem. Na primeira parte desse artigo é feito um histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos desde a colonização aos dias atuais e sua importância, posteriormente discute-se conceitos de Educação a distância, analisa os empecilhos desse processo assim como as vantagens para os alunos da EJA na Educação Básica. O tema dessa pesquisa propicia um trabalho amplo na área de educação com relação à implementação de recursos tecnológicos em unidades escolares, visto que os mesmos são escassos impossibilitando um avanço na aprendizagem digital, propicia também um melhor estudo sobre a EJA e suas particularidades ao longo de sua história, o que vem dando certo e em que podemos ainda melhorar e por fim de como esse estudo pode nos tornar mais sensíveis com esse público que com muita força de vontade tenta concluir os seus estudos. O presente artigo tem como objetivo pesquisar a relação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos com a tecnologia como ferramenta de aprendizagem e quais os principais empecilhos nesse processo, discutir as propostas do Governo Federal para a Educação de Jovens e adultos no país e os possíveis problemas como também refletir como a tecnologia contribuirá na educação e no processo de aprendizagem inserida nas turmas da EJA. Sabemos que a educação de Jovens e Adultos possui um público que tem especificidades e algumas necessidades em relação a uma educação no formato regular de ensino, diante disso é questionado de que forma esse público se relaciona com a tecnologia e como analisa a educação a distância?

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino a Distância. Educação Básica. TIC's.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Relato de Experiência - Ensino Remoto na Educação de Jovens e Adultos – EJA

Raquel Adelzina Macêdo Silva

Resumo:

O contexto pandêmico provocado pelo novo corona vírus impôs à humanidade limites e, ao mesmo tempo, possibilitou outras formas de interação entre os indivíduos. Outros meios de comunicação foram encontrados para solucionar o distanciamento, um deles foi a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, que levam o ensino às áreas mais distantes, além de possibilitar o debate nos diversos campos do conhecimento, amenizando os impactos causados pelo isolamento social. O presente estudo relata como integrar as turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA às tecnologias da informação e comunicação em tempos de pandemia e objetiva descrever como se processou essa experiência de inclusão das turmas de EJA na utilização dessas tecnologias (via aplicativo), descrevendo ações e comportamentos dos alunos em tempos de pandemia a partir dos relatos pessoais registrando suas dúvidas, adaptação à ferramenta utilizada e ao ensino mediado tecnologicamente, convivência em grupo com colegas, integrando-os ao ensino remoto. Quanto à metodologia utilizamos a abordagem qualitativa: a observação direta dos relatos (de três turmas de EJA por meio de aplicativo) para registrar tais vivências e depoimentos. O arremate conclusivo desse trabalho descreve as dúvidas, dificuldades de entendimento, estranheza com a ferramenta de acesso, ausência do professor para o ensino remoto entre outras.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos - EJA. Ensino Remoto. Pandemia.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS**

Contribuições de uso pedagógico de jogos digitais na Educação de Jovens e Adultos

Elias Antônio Almeida da Fonseca
Romilson Lopes Sampaio

Resumo:

Este trabalho apresenta como problema a seguinte pergunta: quais contribuições para a aprendizagem poderão ocorrer do uso pedagógico de jogos digitais no ensino de matemática para o aluno da Educação de Jovens e Adultos? Pressupõe-se que a vivência com jogos digitais no ensino de matemática pode contribuir para ajudar o aluno a superar as dificuldades de entender os conceitos matemáticos. Portanto, esse trabalho tem como objetivo: identificar e analisar as possíveis contribuições do uso pedagógico de jogos digitais para a aprendizagem matemática dos alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Certamente, a popularização da informática tem contribuído para o aumento de estudos e pesquisas sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem em diferentes modalidades de ensino, inclusive na EJA. O percurso metodológico aqui é de natureza documental, já que as informações são coletadas em artigos, periódicos, dissertações e teses. Espera-se que as reflexões apresentadas aqui possam ajudar o professor da EJA e de outras modalidades em iniciativas que envolvem o uso pedagógico das tecnológicas digitais de informação e comunicação. Ressalta-se ainda que a ideia contida nesse trabalho tem uma forte relação com a fase inicial de uma investigação que está sendo desenvolvida pelo autor principal em sua pesquisa de doutorado.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. EJA. Jogos digitais



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Eixo Temático 2 - EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO

Influência da universidade multicampi no desenvolvimento local e regional do Vale do São Francisco

Paulo César Marques de Andrade Santos
Eduardo José Fernandes Nunes

Resumo:

A globalização, para além de um fenômeno socioeconômico resultante das condições sociais específicas criadas no entorno das condições de produção, consumo e acumulação de riqueza, é um processo histórico de integração e interdependência regional com forte influência política, social, cultural, religiosa e econômica. É um processo complexo e transversal. Observando o território por essa dimensão - em constante processo de adaptação e transformação - percebemos que a universidade multicampi além de contribuir com elementos para produção material do espaço com empreendimentos e tecnologias resultantes da pesquisa aplicada para resolver problemas emergentes, propicia a formação de valores que serão perpetuados por meio da reflexão transformadora produzida pela educação. O estudo tem como objetivo demonstrar os impactos da universidade multicampi no desenvolvimento local e regional. A pesquisa em questão é exploratória e descritiva. Exploratória, porque visa tornar mais claro a relação existente entre políticas públicas, qualidade educativa e desenvolvimento regional/local. Descritiva, porque visa descrever as características das mesorregiões em estudo e identificar possíveis relações entre as variáveis produção acadêmica, qualidade educativa, desenvolvimento regional/local e Políticas públicas. A pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados seguem a metodologia da análise de conteúdo Bardin (1978). Os primeiros resultados da amostra composta por professores, coordenadores e egressos dos cursos de graduação mostram forte influência da universidade no desenvolvimento local e regional.

Palavras-chave: Educação Superior, Políticas Públicas, Desenvolvimento local/regional



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO: Limites, Possibilidades e Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos no Município de Correntina - BA

Zélia Nascimento de Almeida
Erivelton de Jesus Rego
Daiane Ramos de Araújo

Resumo:

O presente trabalho discorre sobre a Educação de Jovens e Adultos no Território Bacia do Rio Corrente, aborda especificamente os Limites e as Possibilidades de implementar Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos no Município de Correntina - BA. Dessa forma, o estudo tem como objetivo identificar os limites e as possibilidades de uma educação integral, humana e emancipatória para os jovens, adultos e idosos do referido município, bem como elencar sobre a Educação de Jovens e Adultos enquanto modalidade de ensino da Educação Básica, desmistificando as políticas compensatórias e inserindo as políticas públicas enquanto direito estudantil, considerando os aspectos sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais dos estudantes, onde os mesmos possuem identidades próprias e conhecimento de mundo e estes conhecimentos são essenciais para a construção dos conhecimentos científicos. Para realização desta pesquisa a metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, utilizando entrevistas e aplicação de questionários, além dos estudos bibliográficos em diversos teóricos foi feita a análise dos documentos da Educação de Jovens e Adultos. Com a realização desta pesquisa pretende-se através dos resultados obtidos colaborar com acervos de pesquisa teórico-metodológicas a fim de implementar políticas públicas específicas da modalidade EJA, designadamente no que se refere as responsabilidades e ações do poder público municipal assegurando a oferta e gratuita e as condições de acesso e permanência dos Jovens, Adultos e Idosos na escola.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Território, Identidade, Políticas Públicas



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Educação de jovens e adultos: gestão, políticas públicas e principais desafios

Maria do Amparo Oliveira de Jesus
Maria Luiza Araújo de Lima

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo explicar as funções do gestor escolar, as legislações e as políticas públicas que regem a modalidade de ensino de Educação para Jovens e Adultos (EJA). Um conjunto de fatores que se torna indispensável de considerar à cerca desse assunto são os fatores econômicos-sociais, culturais e o contexto de vida que influenciam deliberadamente a vida dos alunos antes mesmo de adentrar a EJA. Com esses fatores interferindo na formação do estudante, a modalidade EJA, pretende juntamente com o amparo das leis oferecer a garantia de um ensino de qualidade para a comunidade que se encontra desfavorecida e desprovida de seus direitos relacionados à educação. Contudo, vale evidenciar que apesar das leis e das políticas públicas já vigentes em prol da educação, infelizmente a firme realização das mesmas ainda sofrem de desvios negligenciados por partes de quem as lidera e tem a obrigação de cumpri-las. Sendo assim, o conhecimento das leis e suas bases é de fundamental importância para alegar seus direitos e deveres, neste caso, voltados à educação.

Palavras-chave: Alunos, EJA, educação, gestão



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

O legal da EJA: da distopia à utopia

Maria Almeida de Oliveira

Resumo:

Esse trabalho aborda o direito da educação ao longo da vida simultaneamente garantido e negado à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sistema de educação pública principalmente para pessoas jovens e adultas à margem da sociedade que vivem nas periferias dos cidades ou zonas rurais longínquas dos centros urbanos e devido a fatores exógenos e endógenos não tiveram condições de estudar ou continuar estudando. A abordagem vincula-se às questões de cidadania na sociedade contemporânea. Essa discussão emerge do campo empírico ligado ao campo da experiência profissional. Por meio da pesquisa bibliográfica e documental analisou-se a legislação educacional brasileira, especificamente no quesito que trata da EJA e também os documentos orientadores da educação básica da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. A temática fundamentou-se na perspectiva da pedagogia enquanto ciência da educação alinhada aos estudos do multiculturalismo, destacando as questões de cidadania e democracia na contemporaneidade. As teorias da cidadania na vertente do multiculturalismo arriscam a partir da trilogia das categorias constituintes da identidade: classe, raça e sexo, identificar o sentido e as fontes da identidade e as formas competitivas da identidade, nacional, regional, étnica, religiosa. Outrossim, as teorias da democracia, a partir das identidades situadas, estabelecerão os limites delineando as formas de sociabilidade que permitirão aos indivíduos demonstrar o grau da sua capacidade de tolerar ou negar as diferenças e simultaneamente cooperar para a convivência em espaços comuns ou a exclusão dos sujeitos diferentes. Nesse contexto, o neoliberalismo, considera os problemas econômicos e políticos do estado como problemas organizacionais. Assim, se melhorar a vida das pessoas, independentemente do local onde estejam, a economia cresce e as pessoas vivem mais. Daí a chamada cidadania global, como consumidora e produtora da economia, precursora dos Direitos Humanos (DH) universais e por isso mesmo, o respeito aos DH serve como parâmetro à cidadania. Por isso, um novo institucionalismo de regras organizacionais consolidam a nova ordem mundial. Nessa perspectiva, a educação escolar tem um papel preponderante no sistema econômico mundial. Na lógica da financeirização do capital, a escolarização é um rito para se adequar à sociedade contemporânea que ainda na sua estrutura, prevalece a dualidade de classe social. Daí a contradição do sistema educacional, ao tempo que é um fator indispensável para a sociedade, ele é excludente porque sua centralidade está nos sujeitos que possuem as condições materiais favoráveis ao desenvolvimento das aprendizagens requeridas pelo sistema econômico e as aqueles que são desprovidos dessas condições materiais são relegadas à própria sorte. Portanto, a legislação educacional e os documentos orientadores



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS**

da educação de jovens e adultos respaldam a inclusão/exclusão educacional das pessoas em vulnerabilidade social.

Palavras-chave: EJA, cidadania, democracia, educação não-formal.



A leitura e escrita (re)vista a partir das questões socioambientais que atravessam o cotidiano da EJA no território do Sisal

Eva Maria Mattos de Quintela
Deilma Ramos Santos
Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo relatar o processo de observação, reflexão, planejamento e execução do projeto de intervenção, realizado durante a experiência de Pesquisa e Estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/CAMPUS XI/ SERRINHA, sob coordenação da Profa. Me. Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros. Durante as observações, pela escuta atenta, pelos diálogos, pelos sentimentos, olhares, conversas dentro e fora da escola, juntamente com anotações do diário de campo constatamos que na Educação de Jovens e Adultos (EJA) há pouca inserção da dimensão socioambiental e que as condições de exclusão social, bem como dificuldade de ler e escrever são marcantes. Diante deste cenário, formulamos como ponto de partida para a investigação e intervenção a seguinte questão norteadora: como trabalhar a educação socioambiental e a apropriação da leitura e escrita incorporando-a e adequando-a à realidade da EJA? Essa questão serviu de referência e norteou a proposta de intervenção pedagógica estruturada em um projeto intitulado “Leitura e escrita na EJA com ênfase nas questões socioambientais”, cujas atividades foram divididas em etapas capazes de mobilizar a participação da comunidade escolar, visando a constituição de mo(vi)mentos de leitura e escrita articulado às questões socioambientais locais relativas à compreensão e uso consciente e responsável dos recursos naturais, proporcionando ações reflexivas e críticas da relação entre o homem e a natureza . A relevância deste trabalho encontra-se na medida em que se busca a melhoria das condições sociais da turma da EJA, através do processo de leitura e escrita e discussão de questões socioambientais, além do incremento da capacidade crítica e de autonomia das pessoas jovens, adultas e idosas, possibilitando uma (re)leitura de mundo que a circundam. O aporte teórico deste trabalho está pautado em Carvalho (2014), Freire (1987), Rodrigues, (2008), Silva (2014), entre outros teóricos que estudam a temática. O modelo de investigação utilizado é de cunho qualitativo, embasado num estudo exploratório-descritivo, usando como recursos metodológicos a observação dos estudantes em sala de aula e a entrevista semiestruturada realizada com professoras da modalidade EJA, numa escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino, do município de Serrinha-Ba. Da análise dos resultados é possível verificar que para a maioria dos participantes (das atividades propostas) claramente a sua vida ficou diferente após a vivência desse acontecimento, sendo relativamente evidente a existência de “um antes” e “um depois” da realização do Projeto que envolveu universidade - escola- comunidade de forma aprazível e cooperativa. Por fim,



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

os resultados obtidos salientam a relevância do trabalho de leitura e escrita na EJA, estimulando os estudantes a pensarem e conversarem sobre questões socioambientais num plano coletivo no sentido de modificar atitudes individuais que perpassam, circulam ou transcendem do interior da escola. Esperamos que nossa experiência colabore para que outros projetos possam nela se fundamentar para contribuir para o enfrentamento dos problemas socioambientais locais e para melhorar a qualidade de vida na nossa cidade, no nosso país e em nosso planeta, mesmo diante de todos os (desa)fos do cotidiano da EJA

Palavras-chave: Leitura e escrita; Questões socioambientais; EJA.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Literatura de cordel na EJA: ação educativa no território do Sisal como prática motivadora da leitura e escrita

Bruna Mainally Sales Queiroz
Vanessa Goes Lima
Madryracy F. Coutinho Medeiros Ovídio

Resumo:

O presente trabalho apresenta a prática de leitura e escrita através da literatura de cordel vivenciada por sujeitos inseridos no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), teve o intuito de responder a seguinte questão: De que forma a literatura de cordel contribui para estimular a leitura e escrita na realidade da EJA? As intervenções realizadas durante o Estágio tiveram por finalidade, com base em pressupostos teóricos e os resultados da pesquisa, apresentar evidências sobre as contribuições da literatura de cordel na EJA como instrumento potencializador da leitura e escrita. A escolha desse gênero de texto justifica-se por se tratar de um estilo literário produzido, predominantemente, pelas classes populares, trazendo à tona seus modos de vida, cultura, história, enfim, refletindo o cotidiano popular, oportunizando aos sujeitos da EJA semelhanças, repertórios culturais, sociais e históricos correspondentes ao universo ao qual eles pertencem. Para o embasamento teórico sob os temas em destaque, nós nos apoiamos nas concepções de Lima (2013); Silva (2007) quanto a Literatura de Cordel e nos estudos feitos por Freire (1987), Gadotti (1995), Hadad (2002) sobre a EJA, considerada, na proposta de Pesquisa e estágio, como um universo de possibilidades e de diversidade, delimitando-se o lócus da pesquisa a uma pequena parte destes, a turma do 4º e 5º ano, Estágio I – EJA, no município de Serrinha-Bahia. Sob uma abordagem qualitativa, com inspiração em elementos colaborativos, pautado na concepção de pesquisa intervenção pedagógica. Optou-se pela entrevista semiestruturada e a observação do cotidiano escolar, como dispositivo de recolha de dados, tendo como sujeitos colaboradores da pesquisa estudantes, a professora e Coordenadora da unidade escolar. Foi possível evidenciar através da vivência do estágio e dos estudos analisados, que o trabalho com Literatura de Cordel motiva, mobiliza os estudantes da EJA para o desenvolvimento de uma escrita de si, pois discorrem sobre suas vidas, suas experiências profissionais, como experimentam e encaram as dificuldades, como lidam com as circunstâncias da vida tudo isso de maneira deleitante, autoral e sem os embaraços que o não domínio da norma padrão vigente (muitas vezes sufocante) costumava imputar-lhes. Os resultados da experiência de Estágio, desvela pontos relevantes sobre a importância da literatura de cordel na EJA. O primeiro desses pontos reside na constatação de que esse gênero literário possibilita relação com a cotidianidade dos sujeitos, torna o processo mais prazeroso, estimula a valorização da cultura nordestina e possibilita a contextualização da realidade dos sujeitos, por possuir linguagem fácil e ampla musicalidade por seus elementos poéticos. O segundo



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS**

ponto é que oferece aos profissionais da educação e outros a oportunidade de reverem e, se necessário, reestruturarem seus planos de trabalho, a fim de que haja espaço para pensar em estratégias de ensino de leitura e escrita que considerem a literatura popular, que valorizem as culturas que nos atravessam, que atravessam o cotidiano dos estudantes e que nos convocam nesses espaços, ou quem sabe em outros, mas que muitas vezes passam despercebidos pelas nossas instituições de ensino.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Leitura e escrita; EJA; Pesquisa e Estágio.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Da resistência à afirmação... do território escolar a outros territórios de vivências na Educação de Jovens e Adultos

Ana Lucia Martins da Silva
Ane Gley da Silva Araújo
Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros

Resumo:

O presente resumo refere-se a um projeto de Pesquisa e Estágio na Educação de Jovens e Adultos, vinculado à Universidade do Estado da Bahia/CAMPUS XI/SERRINHA, sob coordenação da Profa. Me. Madryracy F. Couitinho Medeiros, nomeado “Respeito, (re)conhecimento e valorização da diversidade na EJA: da Resistência à afirmação”, realizado numa turma multisseriada da EJA de 1º ao 5º ano em uma escola da rede pública de ensino, no município de Retirolândia, pertencente ao Território de Identidade do Sisal, que teve o intuito de responder a seguinte questão: quais as possibilidades e desafios que emergem no (re)conhecimento e valorização da diversidade cultural para a desmistificação de preconceitos com relação aos povos e comunidades tradicionais, em uma turma multisseriada da EJA? O presente trabalho objetivou propiciar aos discentes um contato com outras formas de culturas que diferem daquelas da qual fazem parte, para que desta forma seja ampliada a visão de mundo e que certos estigmas sejam desmistificados em relação a essas culturas, que ainda sofrem muito preconceito por falta de conhecimento da sociedade com relação à história dessas comunidades. Esse plano de trabalho se insere no Eixo 2: Educação e Território, pois trata-se de “reconhecer em seus lugares/ territórios de vivências e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas, valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para formação da cultura local, regional e brasileira, visando desmistificar preconceitos já disseminados no Território de Identidade do Sisal com relação aos povos e comunidades tradicionais”. Para fundamentar o trabalho dialogamos com, ARROYO (2012), BARROS (1986), BRANDÃO (2005), FREIRE (2011), GADOTTI (1992), SANTOS (2007), SOUZA (2011), STUART HALL (2009), entre outros teóricos que estudam a temática. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, com inspiração em elementos da pesquisa intervenção, em que as estratégias para coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e a observação, tendo como sujeitos colaboradores da pesquisa professores e estudantes da EJA. Os resultados possibilitaram, em nosso entendimento, estabelecer um diálogo com grupos culturalmente diferenciados, que possuem sistemas próprios de conhecimento sobre a realidade, que refletem suas experiências históricas e territoriais, problematizando a EJA, especialmente no município de Retirolândia, além do reconhecimento e valorização dos povos e comunidades tradicionais em nosso Território, o que justifica sua relevância. Desta forma, consideramos que esse trabalho, poderá contribuir tanto para futuras



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS**

pesquisas acadêmicas, quanto para pensar a construção de propostas e de um currículo descolonizado para EJA, a partir das vivências e realidade local.

Palavras-chave: Diversidade Cultural; povos e comunidades tradicionais; EJA.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

EJA - Educação transitória para a Juventude Aprender a fazer

Ernando Cassemiro Gonçalves

Resumo:

Em ação dialógica constante, permeamos a inquietação do conceito de educação e em especial a Educação de Jovens e Adultos - EJA, conversamos em alto teor exegético argumentativo o objetivo da formação dos discentes, que se encontram nesta modalidade de ensino. Utilizando a tresvaloração de todos os valores (NIETZSCHE) socioemocionais e transmigando o aspecto ético-afetivo, nos debruçamos na realidade que vai se tornar verdade do nosso alunado na pós-formação. Com o intuito de engendrar aspectos do vir a ser cidadão consubstanciados aos primórdios do “homo faber”, procuramos proporcionar a emancipação e o referencial da localização do ser no meio social. A promoção do “status social” do aluno da EJA na sociedade competitiva contemporânea, se compartilhará a guisa do caminho de mão única nos entrelaçados cruzamentos de sua vida acadêmica. De maneira paulatina, em uma semana específica de nosso calendário escolar, iniciamos a proposta de estabilização social de nosso aluno. Primeiramente, os professores das mais diversificadas áreas de conhecimento e componentes curriculares, vão trabalhando com os direitos trabalhistas. - “Quais são os direitos trabalhistas que meus alunos possuem quando perdem o emprego”? Em consonância a este grau, quando se percebe a conscientização dos estudantes diante de seus direitos, passamos à segunda etapa. Com a proposta social e a companhia de uma Instituição bancária pública, consolidamos o alinhamento sobre a eficiência e eficácia de um curso a ser ministrado aos nossos estudantes. A Instituição bancária participou da empreitada emancipatória, oportunizando um minicurso sobre Educação Financeira. Desta forma, inicialmente os estudantes tomam contato com as categorias jurídicas sobre sua demissão, e o que realmente devem receber, ou seja, auferir aquilo que lhe faz jus. Em seguida, com o curso de formação da educação financeira, o aluno aprenderá como lidar com o dinheiro recebido pela rescisão contratual. Com estes preceitos estabelecidos e vencidos, vamos ao mais alto patamar, a terceira e última fase da vivência experiencial. Com a parceria firmada com o SEBRAE-DF, nossos discentes tiveram a oportunidade de assistir e participar de uma atividade correlacionada à micro e pequenas empresas. Focando o flanco do empreendedorismo, principalmente a figura do microempreendedor. Portanto, pensando na planificação econômica e o reposicionamento mercadológico empregatício de nossos alunos que foram demitidos, nesta proposta educativa, fica elucidado o acometimento daquilo que eles devem compreender como seus verdadeiros direitos e o que devem realmente receber. Aprendem a lidar com esse dinheiro recebido da rescisão contratual. E por último, se despertam, criam e apresentam seu retorno para o novo posicionamento do mercado de trabalho, só que neste momento não mais como empregado, e sim como o mais novo patrão/empreendedor.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Palavras-chave: Educação, Axiologia, Posicionamento social, Formação, Empreendedor

VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Descortinando a imagem da mulher idosa nas histórias: como abordar na educação?

Maria Aparecida Batista dos Santos Ribeiro
Irlana Jane Menas da Silva

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo revelar como a figura da mulher idosa nas histórias infantis é caracterizada de maneira negativa. A representação da mulher idosa em algumas histórias é associada a uma pessoa malvada, perigosa, falsa e dissimulada, quando em alguns episódios a personagem de uma idosa antecede uma ação ruim. Com isso, a representação social atribuída à mulher idosa é fruto de uma construção social, que, conseqüentemente, vai interferindo na construção de uma identidade negativa desta mulher. O processo de envelhecimento faz parte do desenvolvimento humano, e como em todas as etapas do desenvolvimento, tem as suas características e representações sociais. Na ótica de Franz (1990), Corumba; Ramalho (2008), Gastrón; Monchietti; Oddone, (2012). Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e tipo documental, por nos fazer procurar, analisar e verificar como a imagem da mulher idosa está sendo apresentada em duas histórias infantis. Não pretendemos que as histórias deixem de ser lidas, mas que sejam acentuados valores de contribuição da mulher idosa às instâncias da sociedade em que o fator de envelhecimento possa ser disseminado de modo saudável e criativo, através das professoras que podem trazer essa discussão para a sala de aula e convidar os estudantes sejam crianças, jovens, adultos e idosos a pensar a respeito de como um conceito pode interferir nas nossas relações. Os resultados alcançados revelam que as mulheres personagens das histórias analisadas são associadas a uma imagem negativa da velhice, apresentam-se como más, violentas, dissimuladas, chantagistas e assim, desvelam o sentido coletivo das narrativas que circulam pelos livros e que comprometem a dignidade na velhice feminina. Por isso, como educador ou como contador de histórias devemos descortinar este cenário e trazer para o palco, o verdadeiro sentido de ser mulher e ser idosa.

Palavras-chave: Mulher idosa. Histórias infantis. Imagem negativa.



A alfabetização e o letramento na EJA: desafios para a formação do professor

Irlana Jane Menas da Silva
Sineide Cerqueira Estrela

Resumo:

Este estudo aborda as práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras, que atuam na Educação de Jovens e Adultos-EJA. Tem como objetivo geral: analisar se o trabalho pedagógico praticado numa escola do interior da Bahia, Brasil, tem possibilitado aos jovens, adultos e idosos se alfabetizarem e letrarem, como sujeitos de direitos que são e como objetivos específicos: compreender as concepções e práticas de alfabetização e letramento das professoras alfabetizadoras da EJA e Identificar os principais desafios e possibilidades percebidos pelas professoras para garantir a alfabetização e o letramento aos jovens, adultos e idosos. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza de forma qualitativa. Utilizou-se para a recolha de dados: entrevista semi-estruturada, observação participante e análise de documentos. A investigação ocorreu no período de seis meses (junho a dezembro), tendo como sujeitos empíricos duas professoras alfabetizadoras. A fundamentação teórica baseia-se nas contribuições de LEITE E COLELLO (2010), SOARES (1998, 2003), LEAL, ALBUQUERQUE e MORAIS (2010) entre outros. Sua relevância reside no fato de contribuir para o aprofundamento de questões relacionadas à alfabetização e o letramento, para repensar os cursos de formação inicial e continuada de professores. Os resultados obtidos apontaram que a formação inicial não dá conta do desafio de alfabetizar e letrar, não se percebeu a partir das observações in lócus, estratégias potencializadoras nessa direção, além de uma compreensão limitada do processo de alfabetização, são muito poucas as oportunidades de atividades com práticas reais de leitura e escrita de uso social, visto que o trabalho pedagógico está assentado no método sintético, em detrimento de um trabalho que articule o aprendizado da língua escrita, a compreensão das regras e modos do funcionamento da escrita e suas diversas formas de manifestações, ao cultivo das práticas sociais que envolvam a escrita, seu uso cotidiano para responder a diferentes atribuições do dia a dia.

Palavras-chave: EJA, alfabetização e letramento, prática pedagógica e formação de professor.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Velhice e o processo de envelhecimento: percepção de algumas idosas que frequentam a Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, na Bahia

Irlana Jane Menas da Silva
Sineide Cerqueira Estrela

Resumo:

O envelhecimento provoca complexas mudanças tanto na área física e orgânica, quanto na social, psicológica e educativa, que precisa ser considerado natural. Este estudo buscou investigar o que pensam as idosas sobre a velhice, o processo de envelhecimento e como vivenciam esse processo, em uma Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, na Bahia/Brasil. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza de forma qualitativa e envolveu a totalidade dos sujeitos integrantes do projeto (oito idosas). Utilizou-se para a coleta de dados, questionários com perguntas abertas sobre a velhice e perguntas de fato que evidenciam dados objetivos como idade, profissão e participação na UATI. A análise dos dados pautou-se na análise de conteúdos (BARDIN, 1977) e a fundamentação teórica baseia-se nas contribuições de VERAS (2002), MARTINS (2013), Organização Mundial da Saúde (OMS, 1994), entre outros. Os resultados obtidos apontaram que as idosas vivenciam as transformações do processo de envelhecer de forma natural, tolerante e pacífica. Vivem com suas limitações, pois o envelhecimento provoca algumas transformações que desencadeiam em dificuldades tanto corporais, quanto fisiológicas e cognitivas. Concluímos que na UATI a pessoa idosa tem um papel ímpar, pois nesta instituição educativa sente-se valorizada em seus conhecimentos e experiências, possibilitando a reelaboração de suas ideias sobre o seu próprio processo de envelhecimento, vivendo-o com mais segurança e alegria.

Palavras-chave: velhice, processo de envelhecimento, UATI.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Travessias educativas: abordagens metodológicas com a pessoa idosa

Irlana Jane Menas da Silva

Resumo:

Este texto tem como propósito evidenciar a necessidade de implantação da formação docente em gerontologia educativa, para que a pessoa idosa possa desfrutar da riqueza dessa educação voltada para especificamente este grupo social. O estudo está baseado em revisão bibliográfica sobre a formação docente, a questão de algumas abordagens metodológicas em que os educadores podem construir alguns princípios para a educação com os idosos. Para isso, nos detivemos a trazer autores que discutem a formação docente como: Freire (1979); Tardif (2012); o Estatuto do Idoso (2003), e a partir dessas leituras nos sentimos responsáveis para refletir sobre a necessidade de agregar profissionais que se interessem pela educação dos idosos, e como isso poderia ajudar na formação destes profissionais, bem como apresentar algumas abordagens metodológicas que o educador de pessoas idosas podem construir junto aos idosos, pois estes já sabem fazer escolhas, estes já decidem e definem os caminhos que quer seguir. Assim, concluímos, que a proposta de abordagens metodológicas para a educação com a pessoa idosa deve contemplar as experiências vividas, os conhecimentos adquiridos, as necessidades desse segmento social enriquecida através do acesso aos bens culturais, materiais, intelectuais, tecnológicos e cognitivos, com atividades com jogos, lazer, musicais, leituras, exercícios, internet, dinâmicas, debates, discussão de textos, diálogo, visitas, passeios dentre outros.

Palavras-chave: Formação docente. Metodologia. Idosos.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

TEATRO NA EJA: contos e encantos do território identitário quilombola Monte Recôncavo.

Rubens dos Santos Celestino

Resumo:

Esse artigo surge da minha experiência em sala de aula realizada nos anos de 2017 e 2018 numa turma de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Duque de Caxias, localizada na Comunidade Remanescente de Quilombo Monte Recôncavo, na cidade de São Francisco do Conde – BA. A proposta da montagem cênica “Contos e Encantos do Quilombo Monte Recôncavo”, surgiu em resposta ao Projeto Institucional da Secretaria Municipal de Educação, intitulado “VOARTE”. Assim, os docentes da Rede de Ensino teriam que produzir com os educandos, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, montagens artísticas envolvendo as linguagens das Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Dessa maneira, apresentei a proposta para a turma que, imediatamente, se recusou a participar dessa experiência, alegando receio à exposição pública, uma vez que o(a) educando(a) mais novo tinha 33 anos e a mais velha tinha 70 anos, além da questão de que a maioria da turma era formada por evangélicos. Diante do desafio de superar a resistência da turma em produzir obras artísticas, fiquei a pensar de que forma construiria um percurso de construção teatral em que os educandos se sentissem seguros em atuar. Foi aí que surgiu a minha proposta em rememorar os causos que os educandos conheciam desde a infância a partir dos valores civilizatórios afro-brasileiros. Para tanto, implementamos um percurso investigativo-reflexivo no território quilombola montense envolvendo as memórias vivas da localidade, visando o levantamento e a sistematização da história desse lugar enquanto saberes e fazeres identitários, a qual foi utilizada como recurso pedagógico cênico para a montagem do produto artístico.

Palavras-chave: Teatro, EJA, Comunidade Tradicional, Educação Quilombola.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Saberes culturais identitários do povo da EJA no ser-tão: espaços não-formais de aprendizagem da junina Carcarás do Sertão

José Oreste Lopes de Souza
Maria de Fátima Hanaque Campos

Resumo:

A presente temática: “Saberes Culturais do povo da EJA no Ser-Tão: Espaços não formais de aprendizagem da junina Carcarás do Sertão”, surgiu da necessidade de refletir e socializar sobre o viés artístico apresentado pelo grupo de Teatro e Dança através dos Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem no contexto das Tradições Culturais e Territoriais no semiárido baiano dos estudantes da EJA, na cidade de Euclides da Cunha, Bahia. Dessa forma a Junina Carcarás do Sertão, buscou elementos da cultura popular e territorial usando o espaço de educação não formal que é instituído pela junina como centro de materialização para cada sujeito do grupo. Assim, no cerne dessa discussão é importante destacar como objetivo central elevar os estudantes da EJA, para serem protagonistas nesse movimento cultural, identitário e territorial de aprendizagem a partir da análise cognitiva e das expressões corporais do grupo na performance dançante e teatralizada fortalecendo o território identitário da EJA. Destarte resgatando os seus saberes orais (a partir das suas de vivências) e tendo como base metodológica para pesquisa as narrativas orais, e a pesquisa-ação que carregam saberes singulares e plurais no cerne da construção da pesquisa que busca conhecer a trajetória de vida de cada sujeito, visto que são pessoas que tem histórias de vida em comum. Identificando-os através das suas realidades no percurso da pesquisa. De tal modo é importante a valorização e a representativa da EJA, nesse contexto atual, bem como apresentação de políticas públicas de afirmação identitária, para o combate à exclusão, discriminação e opressão, na qual muitos desses sujeitos vivenciam no dia a dia e no cenário de incertezas no qual a EJA enquanto modalidade de ensino apresentam atualmente é importante dá as esses sujeitos vozes na diversidades, colorindo com amorosidade no processo de ensino não formal no qual quem atuar aprende mais do que ensina e articulando políticas públicas de ação afirmativas e identitária no cenário histórico e social potencializando e reafirmando seu território da EJA com um vasto saber peculiar de cada participante do grupo. Por conseguinte, a pesquisa ora apresentada é um processo em construção, todavia, considerando os espaços multirreferenciais e análise cognitiva que funde com ação-teoria-práxis-complexidade transportando esses sujeitos para uma ação multidisciplinar com a difusão dos seus conhecimentos nas manifestações culturais e territoriais defendidas por esses sujeitos e oportunizando suas ações artísticas, bem como os empoderando-os com os seus múltiplos saberes necessário ao pertencimento da identidade cultural, histórica e territorial na cidade Euclides da Cunha, Bahia.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Palavras-chave: Espaços Não Formais. EJA. Território. Saberes Culturais. Identidade.



Políticas de Educação Inclusiva para surdos e a EJA: tecendo realidades no território do sisal

Larissa Mota de Cerqueira
Juliana Cristina Salvadori
Maria Caroline Mota de Cerqueira

Resumo:

O presente texto advém das inquietações e engajamento como pesquisadora da perspectiva da inclusão e do paradigma inclusivo para surdos, iniciada com a disciplina Educação Inclusiva na graduação em História, na UNEB e da participação do curso de extensão básico I e do grupo de pesquisa SERLIBRASMENEL e que estão presente atualmente na pesquisa de Mestrado em Educação e Diversidade e nas discussões do grupo de estudos GEEDICE. Este trabalho objetiva partilhar a experiência de pesquisadora, bem como as inquietações sobre os estudos acerca da inclusão educacional de surdos na EJA no território do Sisal. Partindo das seguintes questões norteadoras: de que forma o território do sisal é interpelado pelas políticas de Educação inclusiva para surdos? Como se dá o processo de escolarização de surdos na EJA neste território? Sendo uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo (CRESWEL, 2014) e metodologicamente amparada na narrativa a partir de (CLANDININ; CONNELLY, 2015). Fara-se á contextualização dos debates sobre a inclusão e que pautam princípios, políticas e práticas para uma Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da inclusão (PNEE) desde a Constituição federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, a qual retoma o conceito de educação especial redefinindo-a como modalidade de educação escolar. E, no que tange aos estudantes surdos, especificamente a lei 10.436/02, que reconhece a Libras como língua oficial no Brasil, o decreto 5.626/05, que determina a Libras como disciplina curricular e obrigatória nos cursos de formação de professores, além da lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, bem como as Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia. Como categorias estabelecemos os conceitos; surdez (QUADROS, 2004) e (SKLIAR 1998); inclusão (MIRANDA, 2009) (MENDES, 2006; 2010). Possibilitando assim, tecer relações teóricas e culturais dos estudos inclusivos presentes no território do sisal.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; surdos; território



Organização curricular e práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos

Pablo Kristian Trindade Campos
Gabriel Donato Ramos Couto

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo propor uma reflexão teórica e prática do currículo na Educação de Jovens e Adultos – EJA, pautado as relações fundamentais do processo de organização do trabalho docente, frente suas implicações sobre o currículo. Assim, foram coletados dados de janeiro de 2019 à maio de 2020 em escolas públicas rurais e urbanas de EJA (Ensino Fundamental II) no Município de Palmas de Monte Alto-BA, Semiárido Nordeste. Com isso, realizou-se a aplicação de procedimentos e técnicas de investigação quali-quantitativa, com destaque para a entrevista semiestruturada e a observação participante nas escolas. Durante a coleta de dados, buscou identificar o sentido da escola para alunos da EJA, a estrutura curricular existentes nessas instituições e as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, notou-se uma realidade composta por um alunado diversificado, envolvendo jovens, adultos e idosos, com peculiaridades e condições socioculturais diferentes. Dessarte, ao problematizar as concepções do currículo EJA, nota-se que elas não são estanques e que há atravessamentos que ocorrem no cotidiano da práxis escolar, desvelados e velados sob o amparo do currículo oculto. Portanto, cristaliza-se a necessidade de elaboração compartilhada de um currículo escolar com jovens e adultos, preconizando a garantia do direito de aprender na escola, assim como, a realidade plural dos alunos, sobretudo nas escolas rurais da EJA.

Palavras-chave: Currículo. Ensino. Pluralidade Escolar. Escolas Rurais



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Eixo Temático 3 - **GESTÃO DO CONHECIMENTO E DESBUROCRATIZAÇÃO ESCOLAR**

Construção do currículo da Educação de Jovens e Adultos: realidade e
necessidade

Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento

Resumo:

Este trabalho se propõe a contribuir no processo de discussão da construção do currículo da Educação de Jovens e Adultos. Levantou-se a seguinte problemática: quais os desafios para a construção do currículo da Educação de Jovens e Adultos? O objeto central da pesquisa é a análise crítica da realidade do processo de construção do currículo. Para o desvendamento da problemática, a pesquisa estruturou-se no campo bibliográfico e documental as categorias realidade e necessidades são categorias do materialismo dialético e que assim serão tratadas. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada com base no referencial teórico dos estudos curriculares, da Educação de Jovens e Adultos e também das políticas educacionais. No que se refere à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as análises indicaram que os documentos curriculares nacionais foram elaborados sem propósitos que contemplem a prática educativa da Educação de Jovens e Adultos. Conclui-se que há uma ausência na Base no tocante a Educação de Jovens e Adultos, o que dificulta o processo de elaboração curricular. Assim, é necessário que educadores desta modalidade se mobilizem e tomem posição para construir uma Educação de Jovens e Adultos que esteja a serviço do desenvolvimento dos seus sujeitos com aspirações diversas: ingressar em uma universidade, melhorar suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho ou avançar em sua aprendizagem para ampliar sua participação na sociedade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Currículo. Base Nacional Comum Curricular.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

EJA EM FOCO: socializando experiências pedagógicas de professores e estudantes de Feira de Santana-BA

Marly Araujo Pereira Damasceno
Ana Marta Soares Gonçalves
Selma Barros Daltro de Castro

Resumo:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade da Educação Básica, apresenta particularidades distintas dos outros níveis de ensino, o que exige de todos os profissionais da educação a elaboração e execução de ações qualificadas voltadas para atender as demandas educativas e identitárias dos estudantes, priorizando o contexto social e cultural destes, e o cumprimento do que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, no que diz respeito ao cumprimento dos dias letivos e carga horária carga anual para a educação básica de pelo menos 800 horas, distribuídas por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho. Esse trabalho, se insere como um relato de experiência que objetiva 1) analisar as implicações do projeto EJA em Foco, desenvolvido pela Secretaria de Educação de Feira-Ba nos anos de 2018 e 2019 com professores e estudantes da EJA, 2) contextualizar o processo de construção, implementação e avaliação do projeto EJA em Foco e sua contribuição para a socialização das experiências exitosas desenvolvidas na EJA. Tem como fundamentação teórica os estudos de Vilar e Anjos (2014), Gadotti (2012), Pereira (2019), Freire (1986), Castel (1997, 1998). As perspectivas metodológicas baseiam-se na pesquisa-intervenção, cujos os princípios são a participação e colaboração dos sujeitos da EJA, sendo estes professores, estudantes, gestores e coordenadores das escolas e da Secretaria Municipal de Educação. Os resultados anunciam que tanto professores, quanto estudantes da EJA têm desenvolvidos produções culturais, artísticas e pedagógicas de impacto formativo e que devem ser publicizadas para além dos muros das escolas. A articulação institucional entre Secretaria Municipal de Educação, escolas que ofertam a modalidade EJA, empresas, sociedade civil organizada e movimentos sociais se constitui como estratégia para o desenvolvimento de ações socioeducativas comprometidas com a emancipação social do estudante da EJA. O planejamento e a execução de atividades letivas para os estudantes da EJA precisam considerar as especificidades sociais e educativas de tais estudantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Sujeitos da EJA. Emancipação Social.



A produção de textos na EJA atrelada à nova BNCC

Eurico Rosa da Silva Júnior

Resumo:

Durante décadas, a produção de textos na escola foi vista como obrigação, como cumprimento de uma demanda da escola, algo engessado, desprovido de significado para o estudante-autor e distante de sua realidade. Diante disso surge a necessidade de a escola trabalhar com textos que propiciem a interação do estudante com seu meio de convívio, mostrando que o texto escrito é a ampliação do registro do dia a dia. Para tanto, é essencial que o professor perceba a importância da realização de atividades direcionadas e lúdicas para os momentos de produção dos gêneros textuais na Educação de Jovens e Adultos. Diante disso e pensando no papel da produção textual dentro da sala de aula concernente as novas visões da BNCC para a Educação de Jovens e Adultos é que este projeto surge com o questionamento: como melhorar a qualidade da produção textual dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos? Com este trabalho objetivamos traçar os caminhos percorridos pela produção textual na EJA, bem como analisar as novas colocações da BNCC concernente a esta temática. Assim como produto final deste trabalho, pretende-se desenvolver minicurso de formação direcionado ao aperfeiçoamento da prática docente dos professores referente à produção textual na EJA. Para esta pesquisa optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo, que consistirá no levantamento de informações e estudo a respeito da produção dos gêneros textuais, embasado na BNCC e em autores de relevante produção na área em estudo.

Palavras-chave: Produção textual. Educação de Jovens e Adultos. BNCC. Prática docente.



O método Paulo Freire e o processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos: uma reflexão necessária

Elizângela Alves de Oliveira Pereira

Resumo:

O que é o Método Paulo Freire? É o Método que considera os sujeitos-cidadãos como sujeitos ativos, em processo de formação, que são capazes de construir as suas próprias histórias, capazes de observar, refletir e agir sobre o mundo que os cerca, transformando-o. É o Método pautado nos princípios da dialogicidade, da democracia, da afetividade, da horizontalidade da rigorosidade metodológica, da diversidade e da libertação. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada no curso “Como Alfabetizar com Paulo Freire,” refletir sobre o que é o Método Paulo Freire, bem como evidenciar os seus princípios filosóficos e epistemológicos. Para tanto, percorremos, em busca de alcançarmos tais objetivos, embasamento teórico metodológico nos conhecimentos oriundos do curso “Como Alfabetizar com Paulo Freire,” oferecido pelo Instituto Paulo Freire na modalidade de Educação a Distância. O curso teve início no mês de dezembro de 2019, e findou em maio de 2020, era composto por dois módulos, cada módulo compunha oito videoaulas ministradas pelos professores do Instituto. O primeiro módulo, instrumento referencial, para este trabalho, abordou temáticas como “ciclo de cultura; leitura de mundo; contra o quê? Em nome de quê, lutamos? A importância da Oralidade; o Método Paulo Freire e os primeiros exercícios de escrita de alfabetizando jovens, adultos e idosos; etnomatemática; psicogênese da língua escrita.” O curso proporcionou aos cursistas um maior aprofundamento dos conhecimentos sobre o que é o Método Paulo Freire, evidenciando o processo de ensinar como um processo político e alfabetizar-se como um direito de todos em busca da sua própria emancipação. Com isso, conclui-se que alfabetizar, jovens, adultos e idosos, mediante o Método Paulo Freire, constitui-se em um ato libertador e de direito desses sujeitos estarem e existirem no mundo como cidadãos.

Palavras-chave: Alfabetização de jovens, adultos e idosos; Método Paulo Freire; Processo de ensino e aprendizagem.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Círculo de Ciências: um caminho para desenvolver as Oficinas de Leitura no ensino da Física no PROEJA

Maria José Lacerda Vasconcelos

Resumo:

O PROEJA – tem o objetivo de proporcionar a educação integral de jovens, adultos e idoso, atendidos por meios de cursos que integrem trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixo estruturante do currículo. Entretanto a integração da Educação Profissional (EP) à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos tem encontrado dificuldades para alcançar seu principal objetivo. A principal dificuldade enfrentada pelo PROEJA é que o mesmo não possui um desenho curricular específico de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tampouco uma matriz curricular puramente da Educação Profissional. A matriz curricular dessa modalidade deve ser voltada para as pessoas que trabalham, ou querem trabalhar, e não têm possibilidade de acesso e permanência na escola regular. Qualquer estrutura curricular voltada para esse público deve reconhecer os jovens, adultos e idosos como sujeitos que têm sua história, que têm saberes e experiências de vida que precisam ser articulados aos conteúdos estudados e integrados ao saber científico. Foi pensando nos estudantes dos cursos técnicos de Enfermagem, Análise Clínica, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho da modalidade PROEJA onde leciono a disciplina física desde sua implementação no Centro Estadual de Educação Profissional Anísio Teixeira que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Especialização em Educação Profissional Integrado à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (CEPROEJA) entregue ao Instituto Federal da Bahia foi o desenvolvimento da estratégia metodológica, intitulado “Círculo de Ciências”, para ensinar Física Moderna e Contemporânea na Educação de Jovens e Adultos, mas pode ser utilizado para ensinar quaisquer ciências em todos os níveis de ensino. A proposta é firmada a partir da metodologia conhecida como “Círculo de Cultura”, desenvolvida primeiramente por Paulo Freire. O “Círculo de Cultura” favorece a utilização de diferentes formas de olhares para uma mesma realidade. Nos dias atuais, o “Círculo de Cultura” pode ser resgatado no espaço educacional, visando eliminar a exclusão dos jovens e adultos do processo educacional que acontece na sociedade e na educação. A retomada, nas escolas, das atividades dos “Círculos de Cultura”, devidamente contextualizadas para o século XXI e, portanto, ressignificados, pode oferecer importante estratégia de construção de um currículo que respeite as diferenças culturais dos alunos do EJA/PROEJA presentes e evidenciadas nas escolas e em toda a sociedade. O “Círculo de Ciências” é estruturado com os três momentos pedagógicos defendidos por Delizoicov (2003) no livro “Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.” Os momentos pedagógicos foram estruturados em três etapas por Delizoicov (2003), com funções distintas: primeiro, a Problematização Inicial (PI) que tem como função provocar os



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS**

alunos para que os mesmos exponham suas idéias sobre o tema em pauta, discutindo em pequenos grupos as questões problematizadoras. O segundo momento é denominado Organização do Conhecimento, nesta função é selecionada os conhecimentos necessários que possibilitam a compreensão dos temas e das problematizações iniciais e o terceiro momento é a Aplicação do Conhecimento onde se deve abordar de forma sistemática o conhecimento dos temas que vem sendo incorporado pelos alunos neste processo. É neste momento pedagógico que as atividades a serem desenvolvidas devem proporcionar a generalização dos conceitos construídos, para que os alunos utilizem os conhecimentos científicos em situações reais. Trazer para sala de aula de uma escola regular esta proposta é motivador e ao mesmo tempo um desafio para os educadores que lecionam a disciplina Física no PROEJA.

Palavras-chave: Ensino, Proeja, Círculo de Ciências, Oficina de Leitura



Educação de Jovens e Adultos na pandemia: Limites e possibilidades

Edilton Miranda de Jesus

Resumo:

A Educação de Jovens e Adultos já tem uma facilidade para ser interrompida que precisa ser gerenciada com muitas questões como trabalho, saúde, cuidados com filhos. Diante da pandemia do novo coronavírus as desigualdades educativas e sociais que marcam os sujeitos dessa modalidade de ensino se evidenciaram ainda mais. Para educadores e educandos os desafios durante esse período têm sido múltiplos. Esse trabalho teve por objetivo compreender essa nova realidade: educação a distância e suas implicações nos sujeitos da EJA. Neste sentido, buscamos por meio de entrevista compreender a experiência dos educandos e as percepções dos educadores em relação as atividades remotas. Fica evidenciado por meio das falas dos professores que o acesso a plataforma digital tem sido um grande entrave no acesso a educação a distância, uma vez que, os educandos relataram inúmeras dificuldades para acessar as atividades da plataforma. Por outro lado, uma das possibilidades que está sendo utilizada para minimizar o risco potencial de evasão escolar é a aproximação dos educadores e educandos através das redes sociais virtuais, como por exemplo WhatsApp. Diante deste cenário as percepções dos professores em relação as atividades a distância não são otimistas, pois boa parte deles acreditam que as atividades não alcançam os objetivos esperados, pois não houve capacitação para que os professores ensinassem os alunos como manusear essa plataforma. Em síntese esperamos que esse trabalho ajude na discussão dos impactos da pandemia na educação de jovens e adultos do município de Irará-Ba para que sejam realizadas ações de inclusão que permitam que os sujeitos da EJA não sejam mais uma vez excluídos da escola.

Palavras-chave: EJA. Pandemia. Inclusão. Dificuldades. Exclusão.



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Oficinas Pedagógicas e / ou minicursos

Oficina 1: Quem conto canta, cordel encanta: o verso educador e suas possibilidades didáticas

Quem conto canta, cordel encanta: o verso educador e suas possibilidades didáticas

Sérgio Ricardo Santos da Silva - Bahialista

Resumo:

Através de exercícios poéticos, Experimentar a dinâmica arte-educativa a partir de integração/sensibilização/produção/avaliação, experienciando linguagens artísticas para produzir cordel. Pretende-se assim mostrar a importância de estabelecer contato com a Literatura de cordel e interpretar esses diferentes textos que circulam socialmente e ensinar a estrutura da forma de rimar e de contar a sílaba para construir as estrofes de Cordel.

Oficina 2: Cartografia Social

Cartografia Social

Luís Geraldo Leão Guimarães
Valéria Barbosa Evangelista
Franciele Santos da Silva

Resumo:

Na oficina abordaremos o uso da Cartografia Social na EJA, como uma ferramenta pedagógica a mais para possibilitar aos estudantes uma leitura do mundo (na acepção Freireana) mais acessível e dinâmica. Tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios e de vida dos estudantes, a Cartografia Social promove a inserção do educando na demarcação e na descrição espacial do seu território de forma crítica, participativa e coletiva.

Oficina 3: Cuidados com o corpo: Como Alimentação, Hidratação e Estilo de Vida podem refletir em nosso corpo



VIII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos
do Território de Identidade do Sisal
10 A 13 DE AGOSTO DE 2020

TRANSMISSÃO AO VIVO
YouTube facebook

INFORMAÇÕES
OBEJA.UNEB@GMAIL.COM
WWW.SEJATIS.WIXSITE.COM/UNEB

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA EJA: CONFLITO
INTERGERACIONAL E NOVAS TECNOLOGIAS

Cuidados com o corpo: Como Alimentação, Hidratação e Estilo de Vida podem refletir em nosso corpo

Adailton Meneses da Silva Júnior
Irla de Oliveira Matos Almeida

Resumo:

Nesta oficina iremos dar dicas fundamentais de bem estar estético e físico, com dicas funcionais sobre alimentação, cuidados com pele e corpo. Abordaremos também a diferença entre atividade e exercícios físicos e como todos estes quesitos podem refletir numa vida mais leve e equilibrada.

Oficina 4: Gênero, sexualidades e práticas educativas

Gênero, sexualidades e práticas educativas

Marcella Laize da Cruz Gomez

Resumo:

a oficina tem como objetivo a abordagem da temática de gênero e sua diversidade, sobretudo os aspectos relacionados ao ser mulher na sociedade e o debate da sexualidade associando ao contexto da educação e práticas educativas. Dessa forma, a mediação se coloca para debruçar sobre tais questões na perspectiva de compreender os fenômenos sociais e estruturais relacionados ao tema, bem como a socialização de experiências educativas como potenciais articuladores desse assunto.

Minicurso 1: Mapa Mental como ferramenta metodológica na pesquisa: um olhar possível?

Mapa Mental como ferramenta metodológica na pesquisa: um olhar possível?

Aderbal Santana Filho

Resumo:

Mapas Mentais são expressões visuais que representam a percepção dos sujeitos da/na pesquisa. Como utilizar Mapas Mentais, coletar percepções e analisa-los será nossa proposta.



Minicurso 2: Adulto também tem direito? Qual é o lugar da EJA no currículo?

Adulto também tem direito? Qual é o lugar da EJA no currículo?

Isaura Francisco de Oliveira

Resumo:

Minicurso 3: Tecnologias digitais e virtuais na Educação

Tecnologias digitais e virtuais na Educação

Katiuscia da Silva Santos
Paulo José Pereira dos Santos

Resumo:

O minicurso proporcionará a reflexão sobre os desafios no ensinar e aprender frente as inovações tecnológicas no mundo contemporâneo, assim como, apresentará alternativas do uso de smartphones e aplicativos (que utilizam realidades virtuais - VR e aumentadas - RA) como aliados para ampliar o conhecimento de território e de mundo para os estudantes da EJA.

Minicurso 4: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo

Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo

Priscila Teixeira da Silva
Camila Fernandes de Oliveira

Resumo:

O minicurso visa discutir os princípios e fundamentos da concepção de Educação do Campo e suas influencias na organização do trabalho pedagógico da escola

Minicurso 5: Robótica Educacional



Robótica Educacional

Adalro José Araújo Santos

Resumo:

Certamente muitas pessoas conseguem identificar um dispositivo robótico, para tanto, associa-lo a objetos do conhecimento não é algo trivial. Neste minicurso pretendemos introduzir conceitos básicos utilizados em robótica, além de relatar experiência de ensino com robótica educacional no ensino da EJA.

Minicurso 6: Diagnóstico Organizacional com foco em atividades desenvolvidas no campo

Diagnóstico Organizacional com foco em atividades desenvolvidas no campo

Naydson Manoel Ataíde Costa

Resumo:

O minicurso "Diagnóstico organizacional com foco em atividades desenvolvidas no campo" tem como objetivo discutir sobre a importância da utilização do diagnóstico organizacional enquanto instrumento que possibilite um melhor desenvolvimento de organizações que atuam no campo (associações, cooperativas), no sentido de identificar problemas relacionados à sua gestão e buscar soluções